

Moradores de Cocal querem ruas asfaltadas

Eles reclamam dos buracos e da lama nas vias durante os dias de chuva, o que dificulta a passagem de veículos

Vila Velha
Lagoa de Cocal



A lagoa foi aterrada pela comunidade e hoje serve para interligar ruas e como lixão

Lagoa vira depósito de lixo

Apesar de já ter sido alvo de manifestações de defensores do meio ambiente, e mais tarde ter se transformado num espaço projetado para abrigar um parque ecológico, a área da antiga Lagoa do Cocal está abandonada.

“Hoje, o terreno composto por 25 mil metros quadrados acumula entulho e lixo. Ao se percorrer a área, não existe mais sinal da lagoa”, descreveu o presidente da Associação de Moradores de Cocal, José Darli Basílio.

Antes da formação de Cocal, a lagoa consistia num filete de água. Com a extração de areia para a construção de empreendimentos imobiliários, a lagoa se expandiu.

Há menos de 20 anos, a lagoa tinha água limpa e era habitada por peixes e outros animais, como patos e jacarés. Os moradores pescavam e até tomavam banho em suas águas.

Com o crescimento desordena-

do do bairro, as ruas foram ocupadas sem instalação de sistema de esgotamento sanitário e a lagoa se transformou num espaço de destinação final dos dejetos domiciliares.

“A área virou uma fossa pública onde se proliferavam mosquitos, ratos e baratas”, contou Basílio.

A comunidade passou a exigir o aterro da área. Porém, a atitude gerou conflitos junto a ambientalistas, que passaram a reivindicar a recuperação e preservação da lagoa.

Depois, uma determinação da legislação federal transformou a lagoa numa zona de interesse ambiental. “Mesmo assim, o espaço continuou a ser degradado”, contou.

Há seis anos, com o objetivo de despertar a atenção dos órgãos públicos para o abandono da área, a comunidade chegou a realizar

uma manifestação em frente à Assembléia Legislativa.

“Na época, os moradores depositaram sacos com lixo acumulado da lagoa em frente ao prédio da Assembléia”, lembrou Basílio.

Ele contou que diante da falta de mobilização governamental, a própria comunidade iniciou o processo de aterro da área, que em alguns trechos serviu para interligar ruas.

Os órgãos federais de proteção ambiental intervieram na área para reverter os aterros. Na administração anterior, a prefeitura se comprometeu a criar um projeto de desvio destas ruas e, ao mesmo tempo, de limpeza e preservação da lagoa.

“Mas nada foi feito. Na atual gestão, surgiu a proposta de criar um parque ecológico na área, mas continuamos esperando”, comentou Basílio.

LABORATÓRIO Fleming
Resultados com qualidade para sua qualidade de vida.
Rua Henrique Laranja, 455 - Lj. 02 Centro (V. Velha) 329.0822
Av. Resplendor - Terreo - Lj. 11 Centro Comercial de Itapóá J. Itapóá

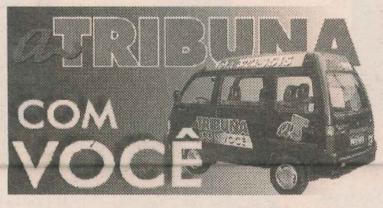
Lama nos períodos de chuva e poeira em dias de sol. Assim se resume a situação da maioria das ruas do bairro de Cocal, no município de Vila Velha. Para resolver o problema, os moradores reivindicam a pavimentação das vias.

Em toda a extensão do bairro, apenas cinco ruas são asfaltadas. Entre as que estão sem pavimentação estão as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 20, um trecho da 14 e uma rua Projeta-da, o que causa transtornos para a maioria dos moradores.

O aposentado Albino Sousa, 57 anos, vive em Cocal desde 1984. A casa dele está situada na esquina das ruas 17 e 2. “Quando chove, os buracos formados nas ruas se transformam em poças e estimulam a proliferação de mosquitos”, reclamou. “Isto sem falar na dificuldade de deslocamento de um ponto a outro das ruas”.

A dona-de-casa Jovercina Theodoro Muchelim, moradora da rua 1, disse que nos dias mais quentes a lama é substituída pela poeira. “Mesmo com a casa fechada, não tem como fugir da poeira. É preciso limpar a casa pelo menos duas vezes por dia”.

Além de gerar desconforto para a população, o estado precário das ruas chegou a dificultar a conquista de outras melhorias para o bairro.



Pelo menos este foi um dos motivos apresentados por empresas de transporte coletivo para não colocarem uma linha de ônibus dentro do bairro, conforme informou o presidente da Associação de Moradores de Cocal, José Darli Basílio.

“Para as empresas, a situação das pistas iria causar danos aos veículos”, explicou Basílio. De acordo com o líder comunitário, somente a rua 4 foi incluída quatro vezes na lista de prioridades do orçamento participativo municipal.

Durante a discussão do orçamento de 1999, a comunidade elegeu como prioridade o asfaltamento de todas as vias.

“Está prevista no orçamento a pavimentação de 19 ruas. O projeto está pronto, mas faltam recursos financeiros”, salientou o secretário de Obras de Vila Velha, Eudier Antônio da Silva.

Por enquanto, a secretaria continuará o serviço de aterro dos buracos e de drenagem, informou o secretário.

ANTONIO MOREIRA/AT



Na rua 4, a falta de pavimentação leva a buracos e poeira

Parque ecológico até dezembro

Até o final do ano, o Parque Ecológico de Cocal, em Vila Velha, estará pronto. Esta é a previsão do secretário municipal de Meio Ambiente, Sebastião Serrano Motta, para a área que gerou conflitos durante mais de 10 anos.

A área abrigou uma lagoa, que mais tarde se transformou numa fossa, dividindo a opinião de moradores e ambientalistas sobre o destino do terreno.

Alguns moradores reivindi-

cavam o aterro para melhorar as condições de saneamento e ampliar as áreas para ocupação. Os ambientalistas lutam pela recuperação e preservação da lagoa. Nenhuma medida foi tomada.

Na atual gestão, a prefeitura se comprometeu a instalar um parque ecológico. O projeto prevê a construção de um espelho d'água como forma de recompor parte do espaço da lagoa (com a introdução de es-

pécies de peixes).

O parque prevê a preservação de uma área de Mata Atlântica. No local, haverá trilha ecológica.

Praça, quadras poliesportivas cobertas, campo de bocha, ciclovia e quiosques também serão instalados. De acordo com o secretário, a primeira etapa do projeto consistiu no aterro da área, onde foram gastos mais de 100 mil metros cúbicos de terra.

O PÃO GOSTOSO informa a seus clientes que a loja da Rua Hugo Musso na Praia da Costa, que antes funcionava durante 24 horas, estará funcionando sempre até 0:00h.